

Adutora pode garantir o novo bairro

Caesb busca alternativa para proteger mananciais, o que ajudaria a tirar nova área do papel

Leônidas Albuquerque

A Caesb procura uma alternativa técnica para garantir a construção do bairro do Cate-tinho, planejado como nova alternativa de moradia para a classe média do DF. Diante do impasse envolvendo as mananciais da região, a companhia estuda construir uma adutora para levar água da Barragem do Descoberto, em Aguas Lindas (GO), para atender a região que ficaria sem abastecimento com o fim das fontes. O projeto surgiu depois da divulgação de um controverso es-

tudo, executado por técnicos da Seduma, do Ibram e da Caesb, traçado o quadro de vulnerabilidade ecológica da região.

De acordo com a assessoria de imprensa da companhia, a importância da captação nestas fontes para a região é pequena, respondendo pelo consumo de apenas 11 quadras do Park Way.

Rede aproveitada

Se levada adiante, a medida teria custos reduzidos pela proximidade com a ligação que parte da Ceilândia até Santa Maria, também atendidas pela água que sai da bar-

ragem goiana.

O entendimento da Seduma é de que o estudo não é conclusivo quanto à impossibilidade de tirar o Cate-tinho do papel. Conforme a assessoria de comunicação do órgão, o objetivo da pesquisa não era apontar a viabilidade do bairro, mas sim averiguar a situação das poligonais (áreas preservadas no entorno dos mananciais). Ainda segundo a Seduma, a obtenção de água para aquelas comunidades é o único empecilho à empreitada.

No entendimento do Ministério Público do Distrito Federal, o relatório feito é inquestionável: de-

creta a inviabilidade da construção e recomenda a ampliação da área de preservação.

— Está clara a necessidade de abarcar todo o ribeirão do Gama e também o Parque das Onças dentro desta APM para resguardar aquele corredor ecológico — argumenta a procuradora Kátia Lemos.

Por enquanto, ela diz que atuará apenas na discussão do Plano Diretor, tentando sensibilizar para a fragilidade do ecossistema. Caso o GDF insista no andamento do Cate-tinho, ela promete acionar a Justiça. Em 2003, uma liminar conseguiu barrar o processo.

— O governador Arruda assinou, no ano passado, um termo de ajustamento de conduta, no qual assumiu o compromisso de não construir em áreas de preservação ambiental. E esta área certamente se enquadra neste perfil — afirma, frisando que o DF tem o terceiro pior serviço de abastecimento do País, perdendo apenas para a Paraíba e para Pernambuco.

Kátia Lemos diz que o GDF está agindo paulatinamente para emplacar a obra ao tentar alterar a classificação da região como APM. O tema deve ser tratado em uma nova rodada de audiências públicas.